**CONTROLE DE *Spodoptera frugiperda* (J.E. SMITH, 1797) EM LABORATÓRIO COM DIFERENTES DOSES DE TEFLUBENZUROM, NOVALUROM E CLORFLUAZUROM**

**Jackelyne de Castro Oliveira[[1]](#footnote-1)**

**Fábio Cruz da Silva [[2]](#footnote-2)**

**Vitória Santos Xavier da Cruz[[3]](#footnote-3)**

**Mônica Cagnin Martins[[4]](#footnote-4)**

**Marco Antonio Tamai[[5]](#footnote-5)**

A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Entomologia Agrícola da Universidade do Estado da Bahia, Barreiras/BA, com o objetivo de avaliar o controle de *S. frugiperda* por diferentes doses de teflubenzurom (Nomolt® 150), novalurom (Rimon® Supra) e clorfluazurom (Atabron® 50EC). Foram conduzidos três ensaios, um para cada inseticida, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 4 repetições de 10 lagartas de segundo ínstar criada em dieta artificial de Greene et al. (1976). As doses avaliadas foram de 0,0 g i.a. (ingrediente ativo); 30,0 g i.a.; 37,5 g i.a.; 45,0 g i.a.; 52,5 g i.a. e de 60,0 g i.a. ha-1 de teflubenzurom (Primeiro Ensaio); doses de 0,0 g i.a.; 20,0 g i.a.; 25,0 g i.a.; 30,0 g i.a.; 35,0 g i.a. e de 40,0 g i.a. ha-1 de novalurom (Segundo Ensaio); doses de 0,0 g i.a.; 20,0 g i.a.; 22,5 g i.a.; 25,0 g i.a.; 27,5 g i.a. e de 30,0 g i.a. ha-1 de clorfluazurom (Terceiro Ensaio). Em cada ensaio os tratamentos foram aplicados com pulverizador pressurizado a CO2, volume de calda de 150,0 L ha-1, sobre folhas de algodão da cultivar BRS 336 sem genes da bactéria *Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki* Berliner que levam a produção de toxinas inseticidas Cry e Vip em seus tecidos, sendo assim considerada suscetível a *S. frugiperda.* Após a aplicação, as folhas dos tratamentos foram colocadas em frascos transparentes (5,0 cm x 4,0 cm), na quantidade de 1 folha/frasco, contendo uma lagarta no fundo, e mantidos em câmara incubadora (25 ± 1ºC e 12 horas de fotofase). As folhas de todos os tratamentos foram substituídas por outras não pulverizadas em intervalo de 3 dias. As avaliações foram realizadas diariamente, por 10 dias, avaliando a mortalidade. Os valores de mortalidade foram transformados em porcentagem e então submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Scott-Knott (1974) a 5% de probabilidade, utilizando o programa SISVAR (FERREIRA, 1999). Aos 4 e 8 dias após a aplicação os valores de mortalidade acumulada de lagartas para as respectivas doses de teflubenzurom foram de 72,9% e 85,7% (dose de 30,0 g i.a.); 84,2% e 84,2% (37,5 g i.a.); 40,5% e 70,2% (45,0 g i.a.); 76,4% e 76,4% (52,5 g i.a.) e de 67,3% e 72,9% (60,0 g i.a. ha-1). Para as doses de novalurom foram de 5,0% e 15,0% (20,0 g i.a.); 20,6% e 43,9% (25,0 g i.a.); 22,5% e 40,0% (30,0 g i.a.); 7,8% e 38,3%

(35,0 g i.a.) e de 17,5% e 45,8% (40,0 g i.a. ha-1). Já para clorfluazurom, também aos 4 e 8 dias, foram de 49,5% e 89,7% (20,0 g i.a.); 27,5% e 82,5% (22,5 g i.a.); 54,5% e 79,7% (25,0 g i.a.); 66,7% e 94,7% (27,5 g i.a.) e de 32,0% e 77,2% (30,0 g i.a. ha-1). Os inseticidas teflubenzurom e clorfluazurom podem ser utilizados em programas de manejo de *S. frugiperda* no algodoeiro, com estes apresentando, ao oitavo dia após a aplicação, desempenho acima de 70,0% de controle para as doses acima de 0,0 g i.a. ha-1 (Testemunha).

**Palavras-chave:** Controle químico, benzoiluréia, lagarta-do-cartucho, algodão.

1. Aluna da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. jackelynecastro16@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da Faculdade Regional da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Grande; Técnico em Agropecuária. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora. Docente da UNIFAAHF; Agronomia. [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutor. Docente da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-5)